



OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO APRESENTADAS NO CUANZA NORTE



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- André Francisco Buta Neto, O Rosto da Casa, assistiu a 11 de Novembro de 1975, o “hastear da bandeira, no Largo 1º de Maio”.
- Reflexão de Ana Miala, Administradora Executiva da ANPG, sobre Bacias Onshore: um horizonte promissor para Angola.
- Sugestão de Leitura: Dos jornais às armas, trajectórias da contestação angolana, de Marcelo Bittencourt.



RESPOSTA A DERRAMES DE PETRÓLEO MOBILIZA ACTORES

O exercício realizou-se na Barra do Kwanza, em Luanda, com o objectivo de testar os equipamentos que potencialmente podem ser envolvidos na resposta a derrame de petróleo na linha da costa.



MINISTRO AZEVEDO DISCURSA NA REUNIÃO DA FMBD

O governante anunciou que Angola vai promover uma Mesa-Redonda sobre Diamantes Naturais com os responsáveis da indústria diamantífera africana, a 18 de Junho, em Luanda.



ANPG E OPERADORES ASSINAM CONTRATO DE SERVIÇO COM RISCO NO BLOCO CON4

O contrato visa a prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos na área de concessão, localizada na zona terrestre da Bacia do Congo.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO APRESENTADAS NO CUANZA NORTE



“O Cuanza Norte é uma província que se destaca em vários sectores económicos. Tem muito mais para oferecer e possui também um potencial mineral significativo já confirmado, em alguns casos por vários estudos e projectos em andamento, desde o ouro aos minérios de manganês, rochas ornamentais, quartzo e metais ferrosos”.

A informação foi prestada a 4 de Junho, pelo Ministro Diamantino Azevedo, na abertura do Fórum de Investimento no Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, promovido na cidade de Ndalatando.

O governante referiu que a província é palco de uma mudança, cujo investimento no sector mineiro não é apenas possível, é necessário e urgente. “A Bacia de Kassanje, onde se insere o Cuanza Norte, pode esconder oportunidades valiosas”. Reforçou que o fórum visou “despertar o interesse por esse potencial ainda por explorar”.

No intuito de promover as oportunidades no Sector, Diamantino Azevedo esclareceu que o MIREMPET tem promovido fóruns no país para divulgar oportunidades

concretas e atrair investidores nacionais e internacionais.

“Queremos mostrar que este sector tem muito mais a dar do que se conhece até agora”.

Na sua abordagem, o Ministro destacou as acções estratégicas em curso, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, nomeadamente a melhoria do conhecimento geológico do território; o aumento da produção de diamantes e ouro; a ampliação da capacidade de lapidação no país; o desenvolvimento dos projectos de cobre, metais não ferrosos e rochas ornamentais e a aposta nos agrominerais com impacto directo na agricultura.



O titular da pasta avançou que têm sido implementadas medidas para que o Sector seja moderno, sustentável e eficiente, que continue a gerar receitas e seja também a base para a diversificação e inovação.

“Estamos a implementar uma estratégia clara para manter a produção acima de 1 milhão de barris de petróleo por dia e atrair novos operadores, através de licitações regulares e novas regras operacionais. O gás natural é uma aposta estratégica. A transição energética também está no centro das nossas políticas. Angola já está a investir em energia solar e em hidrogénio verde. Outra prioridade é alcançar a autossuficiência em combustíveis”, explicou.

Homenagem

Na ocasião, Diamantino Azevedo rendeu homenagem aos funcionários da Plataforma BBLT do Bloco 14, vítimas do acidente ocorrido a 20 de Maio.

“Quero fazer a minha homenagem aos trabalhadores que recentemente perderam a vida no trágico acidente que aconteceu naquela plataforma. Estendemos também a nossa solidariedade aos que ficaram feridos e às respectivas famílias. Eles carregam não só as marcas físicas, mas também o peso emocional de um dia que jamais será esquecido. Honremos os que partiram e apoiemos os que ficaram. Este momento une-nos na dor, mas também na responsabilidade de fazer mais e melhor, pela segurança, pela vida e pelo respeito que todos merecem”, disse o governante.

A encerrar o discurso, o dirigente sublinhou a importância de parcerias sustentáveis e transformadoras. **“Queremos ver investidores confiantes, empresas a crescer, jovens a encontrar emprego e comunidades a melhorarem de vida”,** sublinhou.

O Governador Provincial, presente no Fórum, considerou a iniciativa como um movimento estratégico de reposicionamento económico, alinhado com os objectivos do PDN/PDS 2023-2027 e da visão do Presidente da República, João Lourenço, para uma Angola diversificada, produtiva e competitiva.

“Não percam a oportunidade de identificar, avaliar, bem como iniciar processos de prospecção e investimentos nesta província, pois o capital geológico e geoestratégico está aberto para a exploração”, apelou João Diogo Gaspar.

No espaço reservado para debates, foram abordados temas relacionados aos projectos existentes, posicionamento dos bancos no financiamento de iniciativas e as dinâmicas de desenvolvimento local, no âmbito da responsabilidade social.

O Fórum contou também com uma feira com 23 expositores de produtos minerais e agrícolas, entre os quais, representantes das administrações municipais, empreendedores, empresas de Engenharia e Construção, empresas do Sector mineiro e o Instituto Técnico Agrário do Cuanza Norte.

Cerca de trezentas pessoas, entre elas, PCA's das empresas tuteladas, directores, administradores, empresários, estudantes e operadores da banca, participaram no certame.



Visita às Furnas do Tombe

Em antecipação ao Fórum de Negócio Mineiro, funcionários e players da mineração e hidrocarbonetos visitaram, a 3 de Junho, as Furnas do Tombe, sítio histórico localizado entre Ndalatando e Golungo Alto.

O anfitrião Francisco João, soba da aldeia de Zanga, destacou o potencial mineiro da província, mencionando possuírem recursos como mármore, manganês e calcário que "necessitam de ser explorados". Para o Director Nacional dos Recursos Minerais, a visita demonstra um sentimento “muito forte” com a cultura e serve de protecção vinda dos nossos antepassados. “Angola tem grandes maravilhas turísticas que, consequentemente, podem servir para melhorar as questões económicas das nossas populações. Por outro lado, do ponto de vista geológico, deu para fazer uma análise rápida das rochas que lá estão”, concluiu Paulo Tanganha.



a promoção do diamante natural. No encontro estarão reunidos os Ministros responsáveis pelo Sector dos Recursos Minerais nomeadamente Angola, Botswana, África do Sul, Serra Leoa, Namíbia e RDC.

Durante o evento foi outorgado a Diamantino Azevedo um prémio como Membro Honorário Vitalício da WFDB pela sua activa participação na luta em defesa dos diamantes naturais.

Reunião com Joalheria Tiffany

No mesmo dia, o Ministro Diamantino Azevedo e a sua Delegação reuniram com a Joalheria Tiffany com o objectivo de explorar a possibilidade de colaboração nos domínios da aquisição de diamantes de

O evento, que aconteceu a 10 de Junho, teve como Convidado de Honra Sua Excelência, Duma Boko, Presidente da República do Botswana.

No seu discurso, Diamantino Azevedo apresentou a situação actual e as perspectivas da indústria diamantífera angolana.

O Ministro comunicou a intenção de Angola aderir ao Conselho do Diamante Natural e a Bolsa de Diamantes de Angola, em implementação, vir a filiar-se num futuro breve à Federação Mundial das Bolsas de Diamantes (WFDB).

Foi anunciado ainda a realização, no dia 18 de Junho, em Luanda, de uma reunião dos ministros responsáveis pela indústria diamantífera dos principais países produtores africanos, com objectivos de definir uma estratégia para

Angola e no reforço da imagem do nosso país junto dos principais actores da indústria diamantífera global.

A Tiffany é uma das mais prestigiadas joalherias do mundo, fundada em 1837, nos Estados Unidos da América.



ANPG E OPERADORES ASSINAM CONTRATO DE SERVIÇO COM RISCO NO BLOCO CON4



Paulino Jerónimo manifestou satisfação pela parceria, sublinhando o compromisso da Agência em criar um ambiente favorável ao investimento e ao crescimento sustentável do Sector, tendo declarado que estão otimistas quanto crescimento contínuo do Sector do Petróleos e Gás em Angola. **"Mantemo-nos determinados a assegurar as condições favoráveis para os investidores"**, afirmou.

O PCA da Etu Energias, Edson dos Santos, ressaltou a importância estratégica do Bloco CON 4, cujo processo de adjudicação levou cerca de três anos.

O contrato foi assinado a 27 de Maio do ano em curso com o consórcio formado pelas empresas Etu Energias (com uma participação de 67,50%) a Sonangol (20%) e a Gesprocon (12,50%) para a prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos na área de concessão do Bloco CON 4, localizado na zona terrestre da Bacia do Congo.

O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás testemunhou o acto e, na ocasião, destacou o empenho do Executivo em mitigar os efeitos do declínio acentuado da produção petrolífera nacional.

"A nossa prioridade é reverter a tendência de queda na produção. Para isso, estão a ser implementados instrumentos fundamentais, como a nova estratégia de exploração, que permite à ANPG negociar concessões com potenciais investidores para alavancar a produção", referiu José Barroso.

Para o PCA da ANPG, esse acordo estabelece as bases para a realização de estudos geofísicos e geológicos, considerados cruciais para uma avaliação técnica do potencial de hidrocarbonetos da região, sendo que todas as actividades serão conduzidas em estrita observância das normas ambientais, nacionais e internacionais, assegurando que a produção de petróleo vá de encontro à preservação do ecossistema.

"Acreditamos no potencial do Baixo Congo. Actualmente produzimos cerca de 5 mil barris por dia em operações onshore e a nossa meta é alcançar os 15 mil barris por dia nesta bacia", disse o responsável. A concessão do Bloco CON 4 enquadra-se na Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas para o período 2019-2025, aprovada pelo Decreto Presidencial n.º 52/19, que prevê a adjudicação de mais de 50 concessões petrolíferas. Para viabilizá-la, o Executivo atribuiu à Concessionária Nacional, através do Decreto Presidencial n.º 175/14, de 23 de dezembro, os direitos mineiros sobre as actividades de prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos em território nacional.



RESPOSTA A DERRAMES DE PETRÓLEO MOBILIZA ACTORES



De acordo com o Oficial de Segurança da TotalEnergies, Óscar Cadete, esse exercício é parte dos esforços contínuos com vista a garantir a preparação para se responder eficazmente a qualquer incidente de derrame de óleo no mar.

"É uma componente essencial do nosso compromisso com a segurança ambiental e com a protecção das comunidades costeiras. Apesar de ter sido um simulado, o exercício seguiu todas as normas e protocolos de segurança exigidos para evitar qualquer impacto ambiental.

A organização assegurou que nenhum

O exercício simulado realizou-se a 5 de Junho, na Barra do Kwanza, em Luanda, com o objectivo de testar os equipamentos que potencialmente podem ser envolvidos na resposta a derrames de petróleo na linha da costa e a capacidade de resposta técnica, logística e operacional das equipas envolvidas em situações de emergência ambiental. A TotalEnergies liderou o exercício, com o apoio institucional do MIREMPET e auxílio técnico de parceiros nacionais e internacionais.

A organização assegurou que nenhum produto foi lançado ao mar e que a comunidade local não foi afectada pela operação", esclareceu o responsável.

A actividade envolveu técnicos especializados, autoridades locais, membros da Associação das Companhias Exploradoras de Petróleo em Angola (ACEPA) e parceiros do sector.

ITIE: ANGOLA PARTICIPA NA DRC MINING WEEK



A DRC Mining Week é uma conferência que está a ser promovida na República Democrática do Congo, de 11 a 13 deste mês, na cidade de Lubumbashi, para conectar as partes interessadas do sector de mineração e apresentar novas tecnologias e debater inovações e desafios da mineração em países africanos.

No dia 12 de junho, a Iniciativa de Transparência das Indústrias Extractivas (ITIE Angola) vai participar na mesa-redonda com o tema "Os potenciais da colaboração regional para a agregação de valor local em Angola, RDC e Zâmbia", cuja discussão estará focada na cooperação entre os países do Corredor do Lobito, destacando a

importância da transparência, boa governança e integração da região para transformar os recursos minerais em desenvolvimento sustentável. De acordo com informações prestadas pela ITIE Angola, o encontro ocorre num momento estratégico, marcado pela crescente procura global por minerais críticos para a transição energética, como Cobre, Cobalto e Lítio. A iniciativa visa fortalecer as cadeias de valor locais e impulsionar a industrialização nos países produtores.

O evento é promovido em colaboração com a GIZ (Sociedade Alemã para Cooperação Internacional) e a EITI da RDC, dando continuidade às discussões iniciadas na conferência Mining INDABA 2025. Perspectiva-se que as conclusões da mesa-redonda contribuam para o relatório temático regional da ITIE, que será lançado este ano, com o objectivo de apoiar políticas públicas mais eficazes e inclusivas no sector mineiro da região.

FUTSAL: MIREMPET APURADO PARA MEIAS-FINAIS



A equipa de futsal do MIREMPET apurou-se, a 7 de Junho, para as meias-finais do torneio, denominado "Taça 50 Anos da Dipanda de Futsal entre Ministérios", após vitória sobre a sua congénere do Ministério da Administração do Território.

No encontro, descrito pelo coordenador da equipa do MIREMPET como "um dos melhores jogos desde o início do torneio", registou-se o resultado de 3 a 0. "Espero que continuemos com essa saga vitoriosa, qualidade de jogo e exibições rumo à final", declarou José Cuela.

O destaque individual vai para Mário Pinto, da equipa vencedora, que segue em segundo lugar na lista dos melhores marcadores do torneio, agora com 7 golos.

Caso vença a próxima partida, o MIREMPET disputará a grande final, agendada para o dia 21 de Junho.

ITIE REALIZA SESSÃO DE ESCLARECIMENTOS NA ANPG



A sessão foi dirigida aos funcionários da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), a 4 de Junho, com o objectivo de divulgar o ponto de situação da implementação da Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extractivas (ITIE) em Angola, sob coordenação da Directora do Gabinete de Auditoria e Integridade, Carla Matoso.

De acordo com a coordenação, esta actividade visou também reforçar o entendimento interno sobre os objectivos da adesão de Angola à ITIE, destacando os compromissos assumidos pelo país em matéria de transparência e boa governação no sector extractivo, bem como contribuir para o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento do envolvimento dos colaboradores da Agência no processo. A actividade cumpre uma das recomendações emitidas pela equipa responsável pela primeira avaliação da implementação da ITIE em Angola.



CONHEÇA KAIZEN



Há mais de 50 anos, Masaaki Imai escreveu o livro “Kaizen”: A chave para o sucesso competitivo do Japão”. Através deste livro, o termo Kaizen foi introduzido no mundo ocidental. Hoje, o Kaizen é reconhecido mundialmente como um pilar importante da estratégia competitiva a longo prazo de uma organização.

Kaizen, em japonês, significa "melhoria contínua". É uma filosofia japonesa que se baseia na ideia de que pequenas melhorias graduais e contínuas em todos os níveis de uma organização podem levar a grandes mudanças positivas. O Kaizen é usado em diversos sectores, desde a indústria até a vida pessoal, com o objectivo de otimizar processos, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade.

Significado: é um conceito essencial para a filosofia japonesa de gestão da qualidade.

Princípios: o Kaizen promove a melhoria gradual e contínua, a participação de todos na organização, a eliminação de desperdícios e a optimização de processos.

Aplicação: pode ser aplicado em diversos contextos, incluindo a indústria, serviços, gestão de projectos e até mesmo na vida pessoal, com o objectivo de identificar oportunidades de melhoria e implementar mudanças.

Ferramentas: existem diversas ferramentas e técnicas que podem ser utilizadas para apoiar o processo de Kaizen, como os 5S (organização, limpeza, etc.), a

análise de causa-e-efeito, o mapeamento de processos e a técnica do PDCA (planear, fazer, verificar e ajustar).

Benefícios: o Kaizen pode gerar uma série de benefícios, como o aumento da produtividade, a redução de custos, a melhoria da qualidade dos produtos e serviços, o aumento da satisfação dos clientes e a criação de uma cultura de melhoria contínua na organização.

Kaizen na prática: a implementação do Kaizen envolve várias etapas, desde a identificação de oportunidades de melhoria até a implementação das mudanças e o monitoramento dos resultados.

Kaizen e lean manufacturing: o Kaizen é um dos pilares fundamentais do sistema de produção Lean, que busca eliminar desperdícios e otimizar o fluxo de produção.

Tipos de Kaizen: existem diferentes tipos de Kaizen, como o Kaizen de amplitude (diagnóstico), o Kaizen de profundidade (resultado) e o Kaizen de estruturação, cada um com suas características e objectivos.

Importância da cultura: para que o Kaizen seja eficaz, é fundamental que haja uma cultura de melhoria contínua na organização, onde todos estejam engajados no processo e compreendam a importância das mudanças.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
PORTAL OFICIAL

“CANDEIAS ÀS AVESSAS”

É uma expressão idiomática que implica uma situação em que as coisas estão viradas de cabeça para baixo ou fora do seu lugar habitual. A expressão evoca a ideia de desordem ou de confusão. O termo "candeia" refere-se a uma lamparina, e "às avessas" implica o reverso ou a inversão.

Contexto de Uso:

Desordem - pode ser usada para descrever uma bagunça, seja literal ou figurativa.

Por exemplo: “A sala estava com as candeias às avessas,” significa que a sala estava uma confusão. Situações inesperadas - pode se aplicar a situações que saem do planeado ou entram em um estado de caos. A origem da expressão não é claramente documentada, mas a ideia de usar "candeias" (fontes de luz) para representar o normal ou esperado, e "às avessas" para indicar o contrário ou desorganizado, cria uma imagem viva de uma situação fora de controlo.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: **Alexandre Sousa**
Técnico de Comunicação

DOS JORNAIS ÀS ARMAS: TRAJECTÓRIAS DA CONTESTAÇÃO ANGOLANA DE MARCELO BITTENCOURT

Se você se interessa pela história dos movimentos africanos de libertação, especialmente no contexto da luta anti-colonial em Angola, *Dos jornais às armas* é uma leitura indispensável. Marcelo Bittencourt mergulha nas trajetórias de intelectuais e militantes angolanos que, nos anos 1950 e 1960, transitaram da palavra escrita à acção armada. Por meio de uma análise sensível das redes políticas, dos jornais militantes e das experiências pessoais desses actores, o autor revela como a imprensa não foi apenas um instrumento de denúncia, mas um verdadeiro espaço de formação política e elaboração de projectos revolucionários.

O livro faz uma análise do surgimento de uma postura reivindicativa mais contundente por parte dos crioulos angolanos face à sua crescente marginalização económica e social implementada pelas autoridades coloniais e agudizada a partir de finais do século XIX. Seguindo esse trajecto avança pelo colonialismo do período salazarista em Angola e defronta a questão da oposição entre os termos assimilado e crioulo. O percurso termina com o incrementar dessa contestação e a consequente ruptura com a legalidade, configurando o início dos movimentos de libertação.

Ao articular a dimensão individual com os processos históricos mais amplos, Bittencourt ajuda-nos a compreender como ideias circulavam entre Angola, Portugal e outras partes do mundo, e como elas ganhavam corpo nas escolhas de vida – e de luta – de uma geração que enfrentou o colonialismo. Um livro que nos convida a pensar as relações entre discurso e acção, entre cultura e política, e entre memória e a história.

Marcelo Bittencourt é graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991), mestre em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (1996), doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2002) e pós-doutorado na Universidade de Lisboa (2018). Especialista em História da África, desenvolve pesquisas com foco em Angola, África Austral, colonialismo e movimentos de libertação. Entre as suas publicações destaca-se a obra *Estamos Juntos! O MPLA e a luta anticolonial, 1961-1974* (Luanda, Ed. Kilombelombe, 2008, 2 volumes), referência nos estudos sobre o anticolonialismo africano.



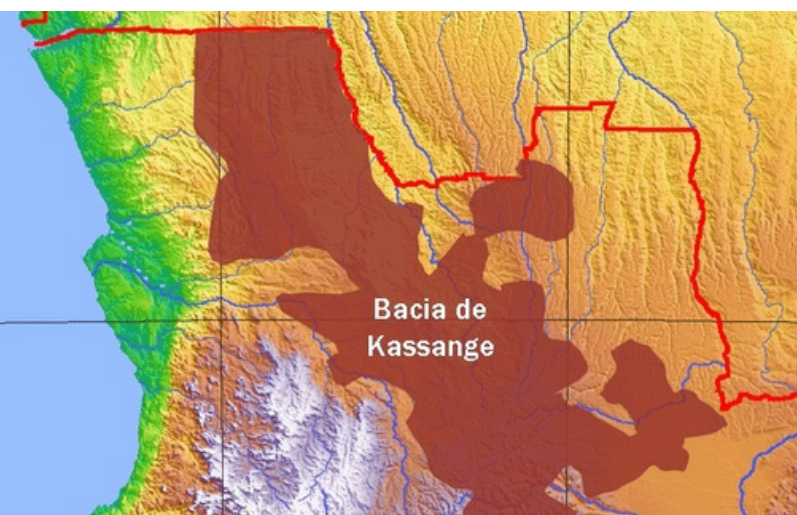


Por: **Ana Miala**

Administradora Executiva da ANPG

BACIAS ONSHORE: UM HORIZONTE PROMISSOR PARA ANGOLA

Angola prepara-se para uma nova etapa no desenvolvimento do sector de petróleo e gás. Tradicionalmente reconhecido pela sua forte presença offshore, o país volta agora o seu olhar para o vasto e ainda inexplorado potencial das bacias terrestres. É neste contexto que se insere o segundo Fórum de Exploração do onshore e Bacias Terrestres, um evento estratégico que não só destaca os avanços técnicos e científicos no onshore angolano, como também projecta novas oportunidades para investidores atentos às fronteiras emergentes.



Este evento reforça a partilha de ideias, a promoção da transparência, fortalecimento de parcerias e a divulgação dos mais recentes avanços técnicos nas principais bacias terrestres do país, com destaque para as regiões do Baixo Congo, Kwanza e Namibe.

Com um histórico comprovado de produção e ainda vasto potencial a explorar, as bacias terrestres angolanas oferecem perspectivas promissoras para a reposição de reservas e novas descobertas.

A sua prospectividade tem sido reforçada por um conjunto de iniciativas técnicas e científicas, nomeadamente a reavaliação do potencial petrolífero com base em dados sísmicos antigos, a aquisição de nova sísmica 2D e 3D, levantamentos aerogravimétricos recentes, bem como estudos geológicos e geoquímicos direccionados à identificação de novas estruturas e definição de alvos para campanhas de perfuração.

Durante o Fórum, serão apresentados resultados preliminares e actualizações sobre as actividades em curso nas bacias do Baixo Congo, Kwanza e Namibe, com foco especial nas oportunidades exploratórias e no aprofundamento do conhecimento geológico existente. O evento serve também como espaço de exposição das condições técnicas e contratuais mais atractivas, com destaque para os modelos concebidos especificamente para incentivar a participação de pequenas e médias empresas, dinamizando o ambiente de negócios no onshore nacional.

Estes desenvolvimentos reflectem o compromisso contínuo da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) em promover uma abordagem integrada e sustentável para a exploração terrestre, valorizando tanto bacias maduras quanto novas fronteiras.

Novas fronteiras, novas perspectivas



Se, por um lado, as bacias maduras reafirmam sua importância, por outro, as Bacias de novas fronteiras exploratórias como Kassanje e Etosha-Okavango representam o verdadeiro ponto de viragem.

São áreas até então sem qualquer actividade de pesquisa, agora lançadas como foco para a diversificação das reservas e criação de novas fronteiras exploratórias.

Ao abrigo da Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas (Decreto Presidencial n.º 52/19) e da estratégia de exploração 20/25 (Decreto n.º 282/20), a ANPG desenvolve o Projecto de Estudo do Potencial Petrolífero das Bacias Interiores de Angola.

A avaliação preliminar na bacia de Kassanje demonstra resultados promissores, fruto do uso de métodos inovadores de cartografia geológica, MPOG (Microbial Prospecting for Oil and Gas) para identificação de zonas com potencial de ocorrência de hidrocarbonetos, a partir de microrganismos, análises de microexsudações e de gases oclusos.

Anomalias geoquímicas relevantes, rochas com alto teor de matéria orgânica (TOC) e até hélio em concentrações economicamente viáveis, um recurso estratégico global, são os resultados preliminares do processo de prospecção em curso. Estes dados estão a permitir a modelagem geológica e a caracterização das áreas mais promissoras, preparando-as para estudos mais detalhados como aquisição sísmica, poços estratigráficos, e posteriormente a divisão da bacia em blocos e processos futuros de licitação e/ou adjudicação directa.

Impacto Social e Sustentabilidade como Pilar de Desenvolvimento.

Para além do potencial energético, os projetos nas bacias interiores que albergam 10 províncias e 60 municípios, já demonstram impacto social tangível.

Só nas bases operacionais de Namacunde e Katwitwi, mais de 200 empregos diretos foram criados, num total estimado de 1.000 postos de trabalho gerados ao longo de todo o

longo de todo o projecto (Kassanje e Etosha-Okavango) nesta primeira fase, beneficiando sobretudo cidadãos locais.

Este envolvimento das comunidades locais fortalece o vínculo entre a exploração de recursos e o desenvolvimento humano sustentável. Por outro lado, a ANPG não ignora a responsabilidade ambiental. Áreas como o Delta do Okavango, Património Mundial da UNESCO, exigem atenção redobrada.

Por isso, a par da intervenção do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, o Fórum contará com sessões lideradas pelo Ministério do Ambiente, entre outros stakeholders, assegurando uma abordagem técnica, considerando os desafios actuais e futuros da indústria.

Para os investidores visionários, este é um momento oportuno de se posicionarem. As oportunidades estão abertas, o arcabouço técnico e legislativo apresenta-se hoje mais estruturado e abrangente, os riscos estão mais calculados e o compromisso institucional é claro. Angola onshore é um horizonte em expansão e o futuro energético passa por aqui.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

AGENDA

- 18/06 – Round-Table Diamonds, Luanda.
- 19 e 20/06 - XI Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, Ondjiva.
- 03 e 04/09 - Conferência Oil & Gas.
- 22 e 23/10 - Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMIC), Luanda.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Alexandre Sousa

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson

Muanha, Feliciano Luzayamo
e Francisco Magalhães

Colaboração: Ana Miala

Paginação: Organizações HOTCHALI



“Quero fazer a minha homenagem aos trabalhadores que recentemente perderam a vida no trágico acidente que aconteceu naquela plataforma. Estendemos também a nossa solidariedade aos que ficaram feridos e as respectivas famílias. Eles carregam não só as marcas físicas, mas também o peso emocional de um dia que jamais será esquecido. Honremos os que partiram e apoiemos os que ficaram. Este momento une-nos na dor, mas também na responsabilidade de fazer mais e melhor, pela segurança, pela vida e pelo respeito que todos merecem”.

Ministro Diamantino Azevedo, no Fórum sobre o Investimento no Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás na Província do Cuanza Norte, 04.06.2025.

“Não percam a oportunidade de identificar, avaliar, bem como iniciar processos de prospecção e investimentos nesta província, pois o capital geológico e geoestratégico está aberto para a exploração”.

Governador Provincial do Cuanza Norte, João Diogo Gaspar no Fórum sobre o Investimento no Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás na Província do Cuanza Norte, 04.06.2025.



“A nossa prioridade é reverter a tendência de queda na produção. Para isso, estão a ser implementados instrumentos fundamentais, como a nova estratégia de exploração, que permite à ANPG negociar concessões com potenciais investidores para alavancar a produção”

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, na Cerimónia de assinatura dos Contratos de Serviço com Risco no Bloco COM4, entre a ANPG e operadores, 27.05.2025.

“Angola tem grandes maravilhas turísticas que, consequentemente, podem servir para melhorar as questões económicas das nossas populações. Por outro lado, do ponto de vista geológico, deu para fazer uma análise rápida das rochas que lá estão”.

Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tangaña, em visita às Furnas do Tombe (Cuanza Norte), 03.06.2025.



“É uma componente essencial do nosso compromisso com a segurança ambiental e com a protecção das comunidades costeiras. Apesar de ter sido um simulado, o exercício seguiu todas as normas e protocolos de segurança exigidos para evitar qualquer impacto ambiental. A organização assegurou que nenhum produto foi lançado ao mar e que a comunidade local não foi afectada pela operação”.

Oficial de Segurança da TotalEnergies, Óscar Cadete, no exercício de resposta a derrames de petróleo, Barra do Kwanza, 05.06.2025.



ANDRÉ FRANCISCO BUTA NETO

“Assisti ao hastear da bandeira no Largo 1º de Maio. Foi um símbolo do nascimento da nação angolana”.

Nesta edição, conversámos com o geólogo e académico André Francisco Buta Neto, que partilhou a sua trajectória pessoal e profissional, marcada por desafios, conquistas e um profundo compromisso com o país.

O Rosto da Casa nasceu a 3 de Março de 1961, em Luanda, no município da Samba. É filho de Diogo André Francisco Buta, funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçâmedes, e de Feliciano João Clemente, pasteleira. Casado e pai de cinco filhos, teve uma infância vivida entre deslocações e mudanças, reflexo dos tempos conturbados da Angola colonial.

Buta Neto frequentou a escola primária nº 228, no Bairro da Kinanga (1968–1971), e deu continuidade aos estudos preparatórios nas escolas Óscar Ribas e Marquês de Sá da Bandeira (actual 1º de Dezembro). Entre 1971 e 1973, estudou no Liceu Diogo Cão, na província da Huíla. O ensino médio foi concluído no Instituto Médio de Petróleos, no Cuanza Sul, entre 1979 e 1985.

Em 1969, o seu pai foi preso pela PIDE e libertado no mesmo ano, sob a condição de deixar Luanda. Na sequência, a família mudou-se para o Lubango, onde permaneceram até 1972. Em 1974, com apenas 15 anos, Buta decidiu viver numa base militar na mesma cidade. Naquele período participou no transporte de materiais, conduzindo viaturas militares capturadas ao exército sul-africano.

Com a intensificação do conflito, teve de transportar a família em viatura militar até à estação de comboios. “Seguimos para a província do Namibe, onde ficámos com um tio. Mais tarde, fomos para Benguela e, com o avanço das tropas sul-africanas, outro parente próximo dos meus pais e responsável do MPLA levou-nos até Luanda. Chegámos pouco antes da proclamação da independência”, contou.

Buta Neto, recordou a emoção de estar em Luanda, no dia 11 de Novembro de 1975, data histórica da proclamação da independência, tendo descrito como um momento marcante. “Assisti ao hastear da bandeira no Largo 1º de Maio. Foi um símbolo do nascimento da nação angolana.

Apesar da celebração, ouvia-se o rebentamento dos canhões em Kifangondo e a sensação era de medo e pairava o clima de incerteza naquele dia”, disse.

Em 1979, enquanto membro da organização juvenil do MPLA, teve a oportunidade de fazer trabalho voluntário para continuidade dos seus estudos. Por influência familiar e como o Instituto Geológico tinha a delegação na Huíla, no Conjenje, ingressou no IGEO, como técnico médio de Geologia, e aí permaneceu até 1990.

Em 1996, licenciou-se em Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto (UAN). Prosseguiu os estudos na Universidade de Bourgogne (França), onde obteve o Mestrado em Geossistemas, Evolução e Ambiente (2001–2006) e o Doutoramento em Ciências da Terra, na Escola Buffon, graças a uma bolsa atribuída pela Faculdade de Ciências, com o patrocínio da ELF (actual TotalEnergies). Actualmente, é professor associado na UAN.

O Rosto da Casa informou que tão logo terminou a formação superior regressou a Angola, para ocupar o posto de Chefe de Departamento de Geologia na Faculdade de Ciências. Dois anos mais tarde, recebeu o convite do Eng.^o Jorge Simões, ex-Director de Gabinete do Ministro da Geologia e Minas, Dr. Mankenda Ambroise, para exercer o cargo de Consultor, que aceitou com agrado.

“Foi a partir daí que tive conhecimento de que se estava a elaborar o Plano Nacional de Geologia. Participei na revisão e acompanhamento e fui indicado Secretário-Executivo do projecto. Posteriormente, devido a algumas alterações à estrutura orgânica, fui nomeado Director Nacional de Geologia, onde permaneci até terminar o mandato do Ministro Queiróz que havia substituído o Ministro Joaquim David”, esclareceu.

Buta afirmou ainda que, quando chegou ao extinto Ministério da Geologia e Minas, não existia a Direcção Nacional de Geologia, apenas de Minas. “Criar aquela Direcção foi uma grande vitória. Trabalhar com o Conselho de Ministros para a aprovação da proposta que, também criou uma Secretaria de Estado para a Geologia, foi um dos momentos mais gratificantes da minha carreira”, frizou.

Segundo Buta Neto, foram três etapas que o marcaram quando entrou no MGM. A primeira, como negociador do Planageo, no qual fez parte de um grupo restrito na negociação, concretamente com o Dr. Moisés David, que era o Coordenador do Grupo, Manuel Vuemba do IGEO, pela parte jurídica e Américo da Mata, pela parte técnica.

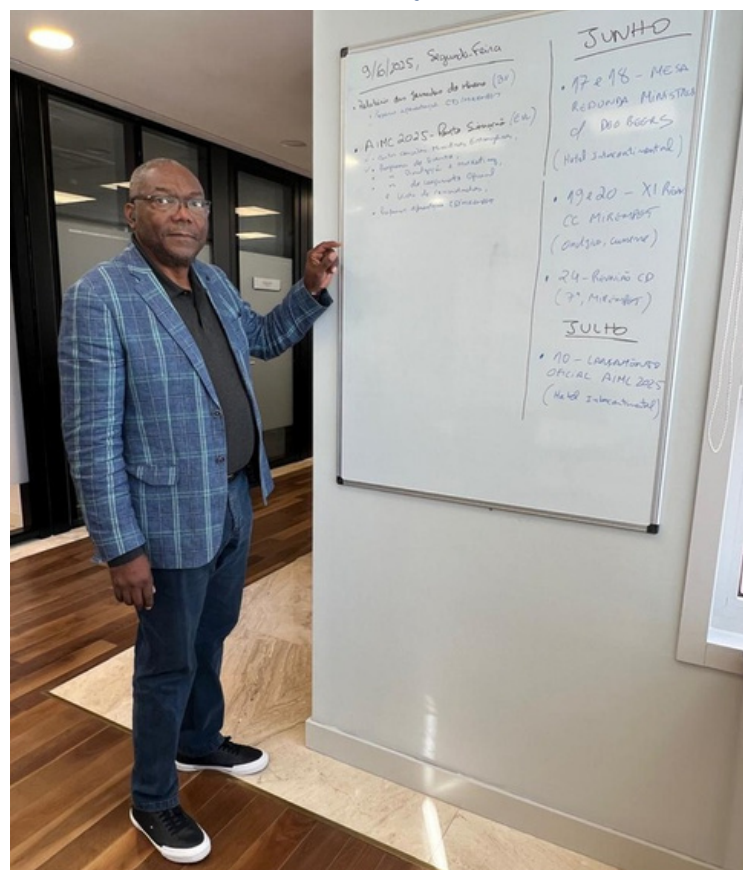
“A experiência foi positiva porque nunca tinha negociado contratos. E esse grupo acabou negociando contratos com as três operadoras que participaram no Planageo”, acrescentou.

A segunda etapa, como criador e primeiro Director Nacional de Geologia. E a terceira, como responsável pela reestruturação e funcionamento da Direcção Nacional de Recursos Minerais. Essa última consolidou quatro direcções num só órgão funcional.

Com a fusão dos Ministérios da Geologia e Minas e dos Petróleos, foi convidado pelo Ministro Diamantino Azevedo para integrar a nova estrutura do MIREMPET, como Director Nacional de Recursos Minerais, cargo que exerceu até 2022.

Actualmente, continua a prestar assessoria ao sector, sempre que necessário. “Tento sempre manter a humildade, ensinar os mais jovens a respeitar os outros e valorizar o trabalho em equipa. Isso ensino também aos estudantes nas aulas sobre Análise de Bacias, na Faculdade de Ciências.”

Fora do ambiente académico e profissional, Buta Neto tem uma ligação antiga ao desporto. Jogou basquetebol aos 17 anos, integrou a pré-selecção nacional em 1979 e ajudou a fundar a Associação Provincial de Desportos Colectivos no Sumbe. Entre as preferências gastronómicas, revela-se apreciador de funge com todos os molhos e feijão.



MINISTRO DIMANTINO AZEVEDO CUMPRE AGENDA NOS EUA

O governante angolano apresentou a situação actual e as perspectivas da indústria diamantífera angolana, assim como a intenção de Angola aderir ao Conselho do Diamante Natural de Diamantes. e a Bolsa de Diamantes de Angola, em implementação, poderá filiar-se, num futuro breve, à Federação Mundial das Bolsas de Diamantes (WFDB).

Reunião com Rapaport



Com objectivo é impulsionar a promoção do diamante angolano, Azevedo, reuniu, a 11 de Junho, com o Sr. Martin Rapaport, presidente do Rapaport Group, na sede da empresa, em Nova Iorque, EUA. Durante o encontro, foram exploradas oportunidades de cooperação para reforçar a valorização do diamante angolano no mercado internacional, com foco na transparência, ética e posicionamento competitivo.

A Rapaport é uma referência global na indústria diamantífera, reconhecida pelo seu índice de preços (Rapaport Price List), pela plataforma de comércio RapNet, uma das maiores redes mundiais de compra e venda de diamantes, e pela sua actuação em defesa de práticas comerciais responsáveis. A iniciativa reforça o compromisso de Angola com a transformação do sector diamantífero e a atração de investimento para toda a cadeia de valor do diamante nacional.

Memorando de Entendimento com GIA

O MIREMPET assinou, com o Instituto de Gemologia da América (GIA), um Memorando de Entendimento que estabelece as bases para uma futura cooperação nos domínios da formação em gemologia, classificação de diamantes e serviços relacionados com práticas transparentes de comércio de diamantes em Angola (proveniência/rastreabilidade).

Fundado em 1931, o GIA é a maior autoridade mundial em diamantes, pedras coloridas e pérolas.

Um instituto de utilidade pública e sem fins lucrativos, a instituição é a principal fonte de conhecimento, padrões e educação em gemas e joias.



Reunião com Secretário de Estado de Energia dos EUA

Diamantino Azevedo e Chris Wright reuniram a 12 de Junho, em Washington, D.C., no âmbito do fortalecimento da cooperação bilateral entre os dois países. A audiência contou com a presença do Embaixador de Angola nos Estados Unidos da América, Agostinho Van-Dúnem, e decorreu num ambiente de franca cordialidade e interesse mútuo para o aprofundamento das relações estratégicas no sector energético.

Foram abordadas questões prioritárias como o desenvolvimento da indústria de petróleo e gás, a exploração e valorização de minerais críticos, bem como a promoção do investimento em energias renováveis. As partes reafirmaram o compromisso com uma transição energética justa e sustentável, que contribua para a diversificação económica e o crescimento inclusivo.

A reunião representa um passo significativo na consolidação da parceria energética entre Angola e os Estados Unidos, alinhada com os objectivos de desenvolvimento sustentável e com as metas de transformação e modernização do sector mineiro e energético angolano.



Implementação de memorando reúne delegação angolana e serviços geológicos dos EUA

O Ministro Azevedo reuniu, ainda no dia 12, em Washington, com os responsáveis seniores do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS). Durante o encontro, foi abordada a implementação do Memorando de Entendimento, assinado em 2022 entre o IGEO e o USGS, que prevê: a formação de técnicos angolanos; a capacitação institucional do IGEO; a realização conjunta de pesquisa geológica, com foco em diversos recursos, incluindo minerais críticos.

O United States Geological Survey (USGS), fundado em 1879, é uma agência científica do governo dos EUA especializada em Ciências da Terra. É reconhecida internacionalmente pela sua excelência em mapeamento geológico, avaliação de recursos minerais



monitorização sísmica, hidrologia e análise geoespacial.

O encontro reforça o compromisso de Angola com o desenvolvimento do conhecimento geológico como base para a exploração sustentável e estratégica dos seus recursos minerais.

A delegação angolana integrou o Embaixador de Angola nos EUA, o Presidente do Conselho de Administração do Instituto Geológico de Angola (IGEO) e outros altos responsáveis do sector.



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JUNHO 2025
MUITAS FELICIDADES!

ADÉRITA DE OLIVEIRA



GSEPG
01/06

MANUEL MATOSO



DNRM
01/06

LÍDIA LOPES



GM
02/06

DOMINGOS MARTINS



DNFCL
02/06

GASPAR SERMÃO



GSEPG
04/06

FRANCISCO MONTEIRO



GI
04/06

FERNANDA DA SILVA



GI
04/06

ANTÓNIO FERNANDES



DNP
06/06

JÚLIA ADÃO



DNSEA
06/06

KÁTIA DA COSTA



DNFCL
06/06

MARIA JOÃO



SG
06/06

LUISA GASPAR



SG
07/06

QUISSANGA CUNHA



SG
10/06

MANUEL XAVIER



DNSEA
11/06

LUCIANA VENÂNCIO



GS
13/06

MÓNICA TAVARES



GM
14/06

LUÍS DA COSTA



SG
18/06

ANTÓNIO CHICUAMANGA



GI
23/06

DOMINGOS CASSANJE



GS
24/06

FERNANDO BELO



DNP
29/06

JÚLIA NETO



GEPE
30/06

INDEPEN
NACIONA
1975-2025
Preservar e valorizar
alcançadas, construir

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lúcia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio